

REPOSTAS AOS RECURSOS PROTOCOLADOS: questões 1, 2, 3, 4, 5 e 28– Prova do Processo Seletivo 2026 para o curso de Pós-Graduação Especialização em “Direito Administrativo”.

Questão nº 1: A Questão impugnada detém a seguinte redação:

1- Assinale a alternativa que contém oração subordinada substantiva completiva nominal:

- a) Ultimamente o ameaçou que não acharia ceia.
- b) Sabemos que ignoramos.
- c) Mas pode-se gabar que foi o primeiro.
- d) Verifico, com um sentimento indefinível, que sou o único sobrevivente.
- e) Tinha certeza que ela levava uma criança.

Os impugnantes afirmam que a alternativa correta é a alternativa [e].

Conclusão

Como houve erro na transcrição do gabarito e como a alternativa correta, de letra E, é a reivindicada pelos recorrentes, não houve, neste caso, análise do recurso.

Diante da análise feita indicamos que o gabarito deve ser retificado e que a **alternativa E** está correta.

Questão nº 2: A Questão impugnada detém a seguinte redação:

2- Assinale a alternativa que corresponde a uma oração cujo pronome relativo tem a função de objeto indireto:

- a) Conheceu minha mãe, uma mulher simples, com quem praticou numa célebre festa de formatura.
- b) Este é um motivo a que não se pode atribui qualquer importância.
- c) A vizinha providenciou-lhe uns doces árabes, cujo recheio se desmanchava.
- d) Meu coração foi um palco em que se representaram dramas de toda espécie.
- e) Não posso recusar o que me pedem.

Os impugnantes afirmam que a alternativa correta é a alternativa [a].

Conclusão

O pronome relativo citado pelos recorrentes, presente na alternativa [a], exerce a função sintática de adjunto adverbial e não de objeto indireto. Está, portanto, mantido o gabarito da banca.

Diante da análise feita reiteramos que a **alternativa B** é a que deveria ser assinalada. Desta forma, a questão e o gabarito não merecem revisão e não prospera o recurso.

Questão nº 3: A Questão impugnada detém a seguinte redação:

3- Assinalar a oração incorreta quanto à concordância verbal:

- a) Salve os mártires de nossa luta.
- b) Viva o campeão!
- c) Salvem as crianças!
- d) Viva as estrelas!
- e) Salve o grande mestre!

Os impugnantes afirmam que a alternativa a alternativa [d] está correta, em detrimento de outras alternativas que estariam incorretas.

Conclusão

A alternativa [d] está incorreta, pois em expressões exclamativas com os verbos viver e morrer, dentre outros, a norma culta pede que o verbo vá para o plural com o nome, ainda que a infração a tal norma seja corriqueira. Nas demais alternativas, a concordância é feita corretamente. Mantido está o gabarito da banca.

Diante da análise feita reiteramos que a **alternativa D** é a que deveria ser assinalada. Desta forma, a questão e o gabarito não merecem revisão e não prospera o recurso.

Questão nº 4: A Questão impugnada detém a seguinte redação:

4- Acerca do texto acima é correto afirmar que:

- a) Vieira afirma que Deus dividiu o ano em épocas distintas com intuito de entreter o ser humano, uma vez que o tédio é algo inerente à vida.

- b) Vieira preambula seu sermão, pois sabe que seus ouvintes logo ficarão enfadados ao longo de sua fala e utiliza dessa estratégia para reter sua atenção.
- c) Com seu sermão Vieira critica os crentes que são inconstantes e ficam enfadados até mesmo na devoção, contrariando a mercê de Deus.
- d) Vieira lembra que os hebreus utilizaram o ouro que ganharam nos jogos e que era originário das joias das mulheres para construir um ídolo para adorar o deus do jogo, em agradecimento às vitórias obtidas.
- e) Como profeta que é e conhecedor do horóscopo Vieira afirma que as estrelas e as cartas profetizam que na mesa daqueles que jogam faltará o que comer.

Os impugnantes afirmam que a alternativa a alternativa [b] está correta, em detrimento de outras alternativas que estariam incorretas.

Conclusão

O texto de Vieira é claro: no primeiro período o autor afirma que não há coisa tão preciosa, e tão útil que não enfade. No período seguinte afirma: Por isso (por essa razão, por esse motivo) ... não só variou Deus o ano em Primavera, Estio, Outono, e Inverno.... Logo, na visão de Vieira, Deus variou o ano em estações porque se não o fizesse o homem passaria a vida entediado. Desse modo, a alternativa [a] está correta.

Já a alternativa [b] está errada porque Vieira em momento algum afirma que usa tal imagem para entreter seus ouvintes, mas para que não se cansassem da novena, pois estão no meio dela. Mais uma vez o texto é claro: Mas a que fim este exórdio? Estamos por mercê de Deus no dia quinto da nossa novena, que por boa conta é o meio dela. E para não enfastiar a devoção, que também se enfastia, julguei por cousa conveniente, e agradável aos ouvintes, que no meio da mesma continuação, sem interromper a matéria, fosse hoje de algum passatempo. Mantido, portanto, o gabarito da banca.

Diante da análise feita reiteramos que a **alternativa A** é a que deveria ser assinalada. Desta forma, a questão e o gabarito não merecem revisão e não prospera o recurso.

Questão nº 5: A Questão impugnada detém a seguinte redação:

5- Acerca do texto acima é correto afirmar que:

- a) Em seu sermão, Vieira apresenta a origem do termo “passatempo”, explicando sua relação com a evolução inexorável do tempo e demonstrando que esse termo remonta à antiguidade grega e romana, tal como a prática de diversos jogos.

- b) O autor condena os jogos de maneira geral, pois todos acarretam a perda do patrimônio financeiro das famílias, tornando filhos e filhas órfãos apesar de seus pais ainda viverem.
- c) Embora seja católico Vieira afirma que os jogos pagãos, inventados por heróis mitológicos, são mais úteis para a guerra e para a agricultura do que os jogos praticados pelos cristãos.
- d) Como os fiéis ainda estão no meio da novena, Vieira propõe a seu público um passatempo para evitar que se sintam enfadados e consigam completar o calendário litúrgico.
- e) Vieira elabora seu sermão para exortar os devotos que chegam a se enfadar da devoção. Valendo-se da retórica como um passatempo, ele pretende fazer com que todos concluam a novena e voltem-se para Deus.

Os impugnantes afirmam que a alternativa as alternativas [d] ou [e] estão corretas.

Conclusão

A alternativa [c] está correta pois Vieira afirma que os jogos pagãos eram mais úteis que o dos cristãos: E sendo estes jogos dos gentios tão honestos, tão racionais e tão sisudos, que afronta é dos cristãos, que tomassem deles os dados e cartas, nos quais como notou, antes de nos conhecer, Marco Túlio, nenhum lugar tem a razão e o juízo, senão a temeridade e o caso:

O texto não afirma, em parte alguma, que os hebreus ganharam o ouro nos jogos como indicado na alternativa [d], mas, ao contrário, que o ouro foi expropriado das mulheres e gasto nos jogos: O ouro de que se fundiu o ídolo do deserto, foi o das arrecadas das mulheres e filhas: [...] E que maldito ídolo é este, senão o do jogo em que os salteadores domésticos, depois de terem dissipado tudo o mais, até as arrecadas das mulheres e filhas lhes arrancam das orelhas?

Tampouco Vieira utiliza a retórica como passatempo, tal como afirmado pela alternativa [e], o que não faria o menor sentido, nem afirma que pretende que todos voltem-se para Deus. Aliás, se não fossem devotos não estariam fazendo a novena. A alternativa E está, portanto, errada. Mantido o gabarito da banca.

Diante da análise feita reiteramos que a **alternativa C** é a que deveria ser assinalada. Desta forma, a questão e o gabarito não merecem revisão e não prospera o recurso.

Questão nº 28: A Questão impugnada detém a seguinte redação:

28- Sobre o direito administrativo, pode-se afirmar que:

- a) Aumenta a importância do direito administrativo com o advento do direito ambiental, agrário, urbanístico e sanitário.
- b) O Direito Administrativo apresenta soluções eficientes e que geram equilíbrio para os conflitos existentes entre as questões de mercado e temas de interesse coletivo.
- c) O direito administrativo tem se destacado ao apresentar teorias para problemas gerais.
- d) Os novos ramos do direito estão atrelados e fortalecem uma teoria geral do direito administrativo.
- e) No direito administrativo predomina o debate sobre o poder de polícia.

Os impugnantes afirmaram que a alternativa [a] está correta e afirmaram que o conteúdo da alternativa [e] é reducionista. Um impugnante solicitou a anulação da questão e outro afirmou que a alternativa [d] está correta pela existência de uma identidade sintetizadora das normatizações.

Conclusão

Na nota de rodapé da página 91 do artigo *“Políticas Públicas e Direito Administrativo”* há a seguinte afirmação: “Essa “paralisa” do direito administrativo foi lucidamente criticada por Carlos Ari Sundfeld: “Quando se observa **o surgimento de novos ramos, como os direitos econômico, urbanístico, ambiental, agrário, sanitário, todos ligados, embora não exclusivamente, ao estudo da ação governamental sobre a vida privada, nota-se que a ciência do direito administrativo não tem sabido oferecer uma teoria geral apta a ser aplicada a cada um deles. Vem, por isso, perdendo importância.** De pouco ou de nada adiantará o estudioso buscar na teoria do direito administrativo as categorias de que necessita para compreender os limites e exigências das novas funções do Estado. **Encontrará uma doutrina que ainda se debate com dificuldades originárias em torno do poder de polícia!** O resultado disso, todos conhecemos: o surgimento de teorias ad hoc voltadas apenas aos problemas específicos que enfrentam e descompromissadas, muitas vezes, com os próprios padrões que o direito administrativo já fixou.”. Com isso, conclui-se que as alternativas [a] e [d] estão **erradas** e que a alternativa [e] é a **correta**.

Diante da análise feita reiteramos que a **alternativa E** é a que deveria ser assinalada. Desta forma, a questão e o gabarito não merecem revisão e não prospera o recurso.